

A LEITURA E USO DAS MÍDIAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

FARIAS, Andressa da Costa
Universidade Federal de Santa Catarina
andressa21@yahoo.com.br

Resumo: Apresenta-se aqui como foi constituída a publicação e leitura de determinado módulo didático em ambiente virtual de aprendizado. Os chamados AVEAs são suportes de publicação utilizados em larga escala nos cursos desenvolvidos na modalidade de educação a distância. A EaD se consolida como política pública educacional através da Universidade Aberta do Brasil em parceria com diversas outras instituições de ensino. Parte desta discussão está presente na dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na UFSC cuja pesquisa envolve a retextualização, que é compreendida como um processo tradutório. Considera-se o texto fonte, texto impresso; e o texto meta, texto digital. Para tal, insere-se o contexto e características dos AVEAs e uma breve discussão teórica a respeito do conceito de leitura. Em seguida, o corpus de análise que foi um módulo, o VI intitulado “*A escola, a cidade e a pedagogia cultural com vistas à educação integral e integrada*”, enquanto texto meta do Curso de Aperfeiçoamento Docente em Educação Integral e Integrada-extensão UFSC-UAB. Discute-se a importância da inserção das mídias como uso de vídeos, animações, ilustrações, fóruns interativos como marca constituinte de publicação para atingir o propósito almejado da leitura do texto: interação, mediação e aprendizado.

INTRODUÇÃO

Este artigo advém da pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução pela UFSC cujo título provisório é “*Tradução na contemporaneidade: a retextualização para publicações digitais em EaD*” que será defendida provavelmente em fevereiro de 2013. Esta pesquisa tem como propósito demonstrar que a retextualização do texto impresso (texto fonte) para o texto digital (texto meta) é um processo tradutório dentro do contexto de ensino na modalidade a distância. Geralmente esta modalidade de ensino utiliza como suporte de publicação os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, chamados AVEAs. Logo, se faz importante e necessário o trabalho com o texto dentro de tais ambientes para que a leitura do material didático seja efetivada pelo público-alvo: os cursistas. Porém, o texto ao “migrar” para o AVEA sofre um processo de retextualização que considera, sobretudo, o uso das mídias. Assim, apresentaremos um exemplo de como as mídias constituem o texto meta. O corpus de análise será um módulo de disciplina do Curso de Extensão em Educação Integral e Integrada na modalidade EaD-UFSC ofertado entre os anos 2009-2011 a partir do endereço digital: <http://www.ead.ufsc.br/eii/>. Interessa apresentar como o uso das mídias contribuiu para a configuração do texto digital a fim de constituir um todo coerente com o propósito de aprendizado estabelecido para aquele módulo do curso, em especial.

1 Os AVEAS

Os ambientes virtuais de aprendizado são suporte de publicação utilizado em cursos na modalidade à distância. Há diversos modelos destes softwares dos quais podemos citar: Telduc, desenvolvido pela Unicamp; o Aulanet, desenvolvido pela PUC-Rio, etc. O AVEA utilizado no curso EII-UAB-UFSC do qual apresentaremos a análise foi o *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* que foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, em 1999 como plataforma virtual de aprendizagem. Uma vantagem deste *software* é que é uma plataforma de *software* livre, de maneira que pode ser baixado, instado e modificado por qualquer interessado.

Segundo Moreira (2009), os ambientes virtuais de aprendizagem permitem integrar múltiplas mídias, linguagens, recursos, apresentar informações de maneira organizada, permitir a interação entre as pessoas que se utilizam dele, socializar produções de conhecimento através da publicação coletiva de material, além de possuírem uma organização prévia que constitui o *design educacional* próprio do curso que utiliza o AVEA.

São espaços que oferecem condições de interação permanente, seja síncrona¹ ou assíncrona² entre os usuários. A constituição dos textos nos AVEAs possuem características multimodais, ou seja, há uma sequencialização articulada e interligada do texto verbal escrito com o texto visual através do uso de recursos midiáticos como fotografias, vídeos, sons, etc. A leitura no AVEA deve ser feita de maneira dinâmica e com opções de links e hiperlinks da forma que mantenha o leitor interessado e atento. O funcionamento é parecido com a própria publicação on-line dos portais de internet. Permitem que os estudantes definam os próprios caminhos e possibilidades de acesso às informações desejadas.

Os AVEAs incorporam na maioria das vezes recursos já existentes na internet como correio eletrônico, grupo de discussão, pastas de arquivos, cópias de segurança. São organizados internamente por módulos e/ou disciplinas e seguem um cronograma específico na oferta de cada uma delas. A maioria possui também o recurso do calendário a fim de que o usuário planeje seu tempo de estudo, leitura e atividades a serem realizadas. Possui ferramentas que permitem gerar relatório de acesso e atividades.

Foi a partir da década de 1990 que os AVEAs começaram a ganhar forma. Dois acontecimentos importantes contribuíram para isso: a criação do primeiro navegador para a *web* (como o Netscape e o Explorer) e a abertura da internet ao uso comercial. Assim, algumas universidades e empresas começaram a usar sistemas para serem utilizados em atividades educacionais. O fortalecimento da UAB (Universidade Aberta do Brasil) a partir de 2006 fez com que o ensino na modalidade a distância com o uso de AVEAs fosse expandido a diversas universidades públicas, sobretudo as federais. Atualmente já se pode considerar o EaD como uma modalidade de ensino já consolidada e em franco crescimento no país. Antes de expor como se deu a configuração do texto publicado no AVEA que será apresentado como corpus de análise, será exposta a concepção de leitura.

¹ Comunicação em tempo real, ou seja, os usuários se encontram conectados simultaneamente na internet. Também pode ser considerada como comunicação on-line.

² Comunicação em que os usuários não se encontram conectados ao mesmo tempo na internet. Também pode ser considerada como comunicação off-line.

2 A leitura

Segundo Marcuschi (2008) há muitas posições teóricas sobre a compreensão de leitura, mas não há uma teoria hegemônica que seja a mais correta e definitiva. Ele entende que ler é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definitivo e completo e defende a posição de que ler não é um ato de simples extração de conteúdos ou identificação de sentidos.

O autor coloca que compreensão do leitor está ligada a esquemas cognitivos internalizados, mas não individuais e únicos. Sendo a percepção guiada e ativada pelo sistema sociocultural internalizado ao longo da vida. Pois, só há tomada de conhecimento de algo como sendo determinada coisa quando há categoria ou esquemas cognitivos para isso já construídos. Conforme a abordagem sociointerativa da cognição as representações coletivas precedem as elaborações individuais e servem de base para a compreensão daquilo que é lido.

Mas, a boa compreensão de um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética; nem uma ação individual isolada da sociedade em que se está. A leitura exige habilidade, interação e trabalho.

Nos últimos trinta anos identificam-se dois modelos de leitura historicamente desenvolvidos: uma denominada teoria da psicologia cognitiva (1970-1990) e outro mais recente orientado pelos estudos de letramento, ciências sociais, sociolinguística interacional, análise crítica do discurso.

Não iremos abordar com maior profundidade nenhuma das teorias, apesar de que a publicação textual deste estudo vai ao encontro das discussões teóricas mais recentes. E assim, como apresenta Marcuschi (2008), entendemos a publicação de um texto como um todo e não como um amontoado de palavras ou frases; que as frases e palavras sempre pertencerão a um contexto maior; e o entendimento de um texto só é possível quando ele produz sentidos e consegue inferir uma relação de vários conhecimentos prontos.

A intenção aqui é apresentar como se deu a configuração textual de uma disciplina publicada em ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Tal publicação se utilizou de mídias na configuração textual como um todo. O motivo para o uso de mídias na configuração do texto em questão será exposto no decorrer do artigo. Assim o próximo item será apresentado onde este texto foi publicado e em qual contexto.

3 O corpus de análise

Antes de demonstrar como foram empregadas as mídias no texto meta (publicação digital) de um módulo do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Integral e Integrada a distância, apresentaremos a proposta e a organização de tal Curso, a fim de que o leitor possa compreender o contexto em que o texto analisado se inscreve.

O curso foi oferecido a professores e gestores da Educação Básica das redes de Ensino Municipal e Estadual de Santa Catarina, a partir de oito cidades pólo: Araranguá, Blumenau, Criciúma, Florianópolis, Indaial, Itapema, Joinville e Tubarão, entre 2009 e 2010. O local virtual de encontro entre cursistas e formadores foi o endereço eletrônico <http://www.ead.ufsc.br/eii/>. A partir dele o curso foi apresentado e o estudante matriculado contou com o suporte de videoaulas, glossários, pastas virtuais com textos extras em cada unidade curricular que compôs o eixo programático das disciplinas. Porém, é importante ressaltar aqui que o acesso ao AVEA do Curso foi restrito às pessoas envolvidas nele (professores, tutores, alunos, gerenciadores de rede, designer, designer instrucional, etc).

Este curso teve a especificidade de contemplar, de modo integrado, em todos os Módulos de ensino, as áreas de conhecimento fundamental aos professores da educação básica: Alfabetização e Letramento, Matemática, Artes, Ciências Naturais, História,

Geografia. Para um melhor entendimento de como ficaram organizadas as unidades curriculares (módulo) no AVEA, segue tabela:

Módulo	Título	IES
I	Introdução à Educação a Distância: da oralidade a informática	UFSC
II	Desenvolvimento da Educação Integral e no Brasil e o estudo das artes	IFPA UFSC
III	Reflexões e Apontamentos sobre Educação Integral e Integrada e o estudo das Linguagens Verbal e Matemática I	UEMS UFSC
IV	Políticas Pedagógicas e o Estudo das Linguagens Verbal e Matemática II	UFG UFSC
V	Políticas Públicas e o estudo das Linguagens Verbal e Matemática III	UEMS UFSC
VI	A escola, a cidade e a pedagogia cultural com visitas à Educação Integral e Integrada	IFPA UFSC
VII	Memória e Patrimônio com vistas à Educação Integral e Integrada Educação Integral como Arranjo Educativo Local	UFG UFSC
VIII	Projetos de Intervenção Pedagógica Psicologia do Desenvolvimento - Cognição, Ensino e Aprendizagem	UFPR UFSC
IX	Projeto de Intervenção Pedagógica: Reflexões acerca da educação integral, com vistas à prática de pesquisa voltada ao ensino. Parte I	UNIMONTES UFSC
X	Práticas pedagógicas como práticas sociais – dialogando com teorias, áreas de conhecimento e abordagens de ensino.	UFSC
IX	Projeto de Intervenção Pedagógica: Reflexões acerca da educação integral, com vistas à prática de pesquisa voltada ao ensino. Parte II	UFSC

Tabela 1 – Distribuição da elaboração dos Módulos no curso EII-UAB-UFSC.

De modo geral, conforme Otto e Souza (2012), a abordagem do curso visou, sobretudo, aos seguintes objetivos didáticos: promover a discussão sobre educação integral e integrada nos ambientes escolares; incorporar conteúdos de educação integral e integrada nos currículos universitários; estimular as escolas e demais profissionais da educação para participar da construção de estratégias pedagógicas e de gestão intersetorial para a implementação da educação integral e integrada; promover e estimular pesquisas e produção de novas tecnologias e materiais didáticos para a implementação da educação integral e integrada; retomar e revisar a formação básica e essencial em alfabetização para o letramento, matemática, ciências naturais, ciências sociais (história e geografia) e artes com vistas à educação integral e integrada.

Além disso, segundo dados coletados em Otto e Souza (2012), o curso contou com 12 professores doutores, provenientes de quatro centros de ensino da UFSC: Centro de Ciências da Educação (CED), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), Centro de Física e Matemática (CFM) e Centro de Comunicação e Expressão (CCE). E com 31 tutores, entre presenciais e a distância, e uma equipe técnica formada por dez profissionais.

Quanto aos cursistas, houve um total de 255 inscritos, dos quais 78 receberam o certificado de conclusão. Uma das razões para o baixo número de certificações, ainda segundo Otto e Souza (2012), foi o oferecimento de modo simultâneo, de dois outros cursos de aperfeiçoamento, na modalidade a distância, semestrais, enquanto o EII foi oferecido no

formato anual. Muitos dos cursistas se inscreveram em mais de um curso e acabaram por optar pelo de menor duração. Além disso, utilizou-se como critério para obtenção de certificado não apenas a participação e o desempenho nas atividades propostas nos Módulos, mas também a elaboração do trabalho final do Curso, o que levou muitos cursistas a perderem o direito à certificação. Pretende-se mostrar aqui como foi apresentado um módulo no AVEA que constituiu o texto meta (digital) no que concerne ao uso das mídias.

4 O uso das mídias na leitura no texto digital (meta)

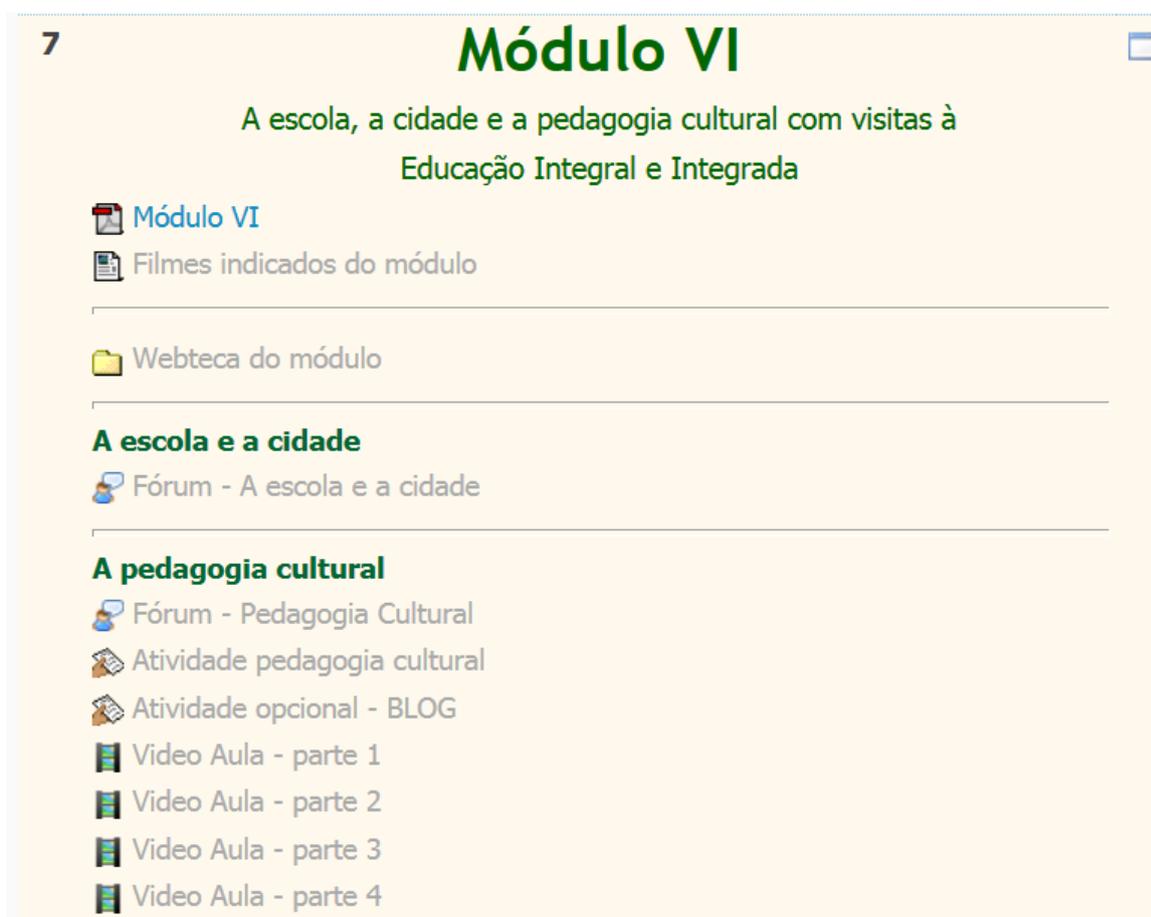
As mídias são muito importantes para fomentar a leitura nos AVEAs. Então é uma característica das publicações digitais o uso de recursos integrados de som, imagem, vídeo, fotografia ao texto verbal escrito. Apresentaremos como o texto meta ficou a partir da retextualização do texto fonte (texto verbal escrito apenas). O processo de retextualização consiste na inserção de ilustração, animação, links, hiperlinks, etc.

O material na publicação digital deve ser bem planejado para que haja poucas dúvidas aos leitores do curso, afinal, a modalidade EaD exige do aluno autonomia na organização dos estudos e tempo para a realização das atividades propostas no ambiente virtual. Deste modo, o texto verbal-escrito deve contar com ilustrações de termos e situações mais relevantes daquilo que a disciplina, ou neste caso, o módulo VI se propõe. Abaixo exemplo de ilustração que compôs o módulo.



Figura 1- Captação da tela de ilustração sugerida no material enviado (texto fonte) para fazer parte do texto meta (publicação digital no AVEA).

O texto publicado no AVEA configura-se num novo formato apesar de abordar o mesmo conteúdo do texto fonte (texto impresso). Iremos notar que a Unidade Curricular se organizou por links. O suporte de publicação será a tela do computador e não mais o papel e os conteúdos foram acessados através de hiperlinks e recursos audiovisuais como a visualização das videoaulas. Abaixo está a imagem de tela no AVEA de como o aluno visualizava o módulo:



7

Módulo VI

A escola, a cidade e a pedagogia cultural com visitas à
Educação Integral e Integrada

- Módulo VI
- Filmes indicados do módulo

Webteca do módulo

A escola e a cidade

- Fórum - A escola e a cidade

A pedagogia cultural

- Fórum - Pedagogia Cultural
- Atividade pedagogia cultural
- Atividade opcional - BLOG
- Video Aula - parte 1
- Video Aula - parte 2
- Video Aula - parte 3
- Video Aula - parte 4

Figura 2- Texto meta de publicação digital do Módulo VI no AVEA

Há vários motivos para a necessária retextualização do texto publicado no ambiente digital. É um texto que terá características peculiares no ensino na modalidade a distância prevê a necessidade de uso de mídias integradas. No ensino presencial, o material impresso tem como suporte imediato, se necessário, a intervenção presencial do professor. No ensino a distância esta mediação muda, uma vez que o professor não se encontra mais junto ao aluno. As dúvidas didáticas são geralmente respondidas pelo tutor. Então, o estudante desta modalidade tem que ser mais autônomo para organizar seu tempo de estudo. E deve ser previsto no material digital (texto meta) recursos extras para compreensão da unidade curricular como as videoaulas, links de páginas que façam referência ao assunto curricular abordado, leituras complementares que podem ser acessadas através de pastas de arquivos (*webtecas*), etc.

Logo, o texto digital é de suma importância para o desenvolvimento do curso. É, sobretudo através dele que o aluno acessará tudo o que diz respeito ao curso. A relação de mediação da aprendizagem fica estabelecida, sobretudo, pela leitura do material tanto impresso (texto fonte) quanto pela interação com o material digital (texto meta). Por tais razões, há, na publicação digital, alguns recursos próprios dos AVEAs, como chats e fóruns de discussão para estabelecer um diálogo entre a rede de aprendizado: alunos, professores, tutores, etc.

Logo abaixo, a inserção de uma tela que capta um fórum de discussão no qual os alunos foram incentivados a dar a contribuição pessoal sobre um tópico abordado no material didático da disciplina.

Fórum - Pedagogia Cultural
por [redacted] - domingo, 25 abril 2010, 23:23

ATIVIDADE 1-
PRIMEIRAMENTE, NAVEGUE PELO SITE DO FOTÓGRAFO TOM LISBOA:
[HTTP://WWW.SINTOMNIZADO.COM.BR/TOMLISBOA](http://www.sintomnizado.com.br/tomlisboa)
VEJA, SOBRETUDO, AS IMAGENS DAS “POLARÓIDES INVISÍVEIS” ENTRE OUTRAS INTERVENÇÕES URBANAS.
DEPOIS, ASSISTA AO FILME “NA NATUREZA SELVAGEM”, QUE PODE SER FACILMENTE ENCONTRADO EM LOCADORAS DE DVD E LEIA A BREVE CRITICA PUBLICADA NO PLANETA EDUCAÇÃO:
[HTTP://WWW.PLANETAEDUCACAO](http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1255) NA NATUREZA SELVAGEM.COM.BR/PORTAL/ARTIGO.ASP?ARTIGO=1255
HÁ TRAILER LEGENDADO EM:

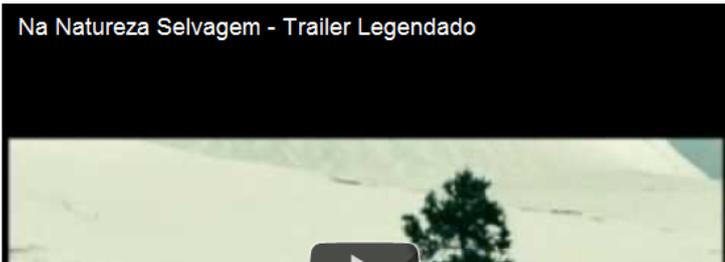


Figura 3- Tarefa no fórum

O fórum é um importante recurso dentro da publicação AVEA. No fórum os envolvidos no curso possuem a possibilidade de interagirem em tempo real ou não com sugestões, dúvidas e contribuições textuais próprias a respeito do que é abordado no módulo. É como se fosse um grande “debate” que vai se constituindo também como parte texto meta (o texto digital) no AVEA.

Re: Fórum - Pedagogia Cultural
por [redacted] - domingo, 23 maio 2010, 20:24

Um filme ótimo, pois nos leva a refletir sobre muitos aspectos. Quanto ao personagem Christopher McCandless, penso que foi viver essa vida na natureza sem medir as conseqüências, quando o ideal seria viver integrado à natureza. Podemos viver harmoniosamente com a natureza, mas nunca abrindo mão da nossa existência social, pois somos seres sociais. Prova disso foi a constatação do personagem, embora tarde demais para ele, em que felicidade só existe quando pode ser compartilhada.

Sobre as polaróides urbanas, elas só vêm provar que vivemos em meio a imagens interessantes e belas, mas infelizmente devido à correria diária muitas vezes estas imagens nos passam despercebidas. Portanto nos basta prestar mais atenção a tudo o que nos cerca com um olhar mais crítico e objetivo.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum - Pedagogia Cultural
por [redacted] - domingo, 23 maio 2010, 20:19

O filme "Na Natureza Selvagem" leva-nos a uma reflexão sobre dois extremos das relações: do homem com a natureza e do homem com o próprio homem.

O ator Christopher McCandless buscando fugir da relação frustrada com a família. procura na relação com a natureza a busca da

Figura 4- Algumas respostas apresentadas pelos cursistas depois do fórum aberto.

Diversos estudantes participaram deste fórum, no entanto a edição de tela de todas as inserções não irá interferir na demonstração do texto meta aqui. O fórum se constitui como um texto interativo que favorece a curiosidade e a leitura dos demais participantes do curso para cada postagem de texto diferente inserida nele.

É importante ressaltar que toda publicação digital e inserção de mídias no AVEA passa antes por um processo de negociação com o autor do texto fonte. Na maioria dos casos, esta negociação se dá através de correio eletrônico. Eis abaixo exemplo de uma negociação realizada. Tal negociação pode ser comparada ao processo tradutório propriamente dito. Geralmente tradutor e autor entram em contato quando dúvidas ou sugestões surgem para o texto meta.

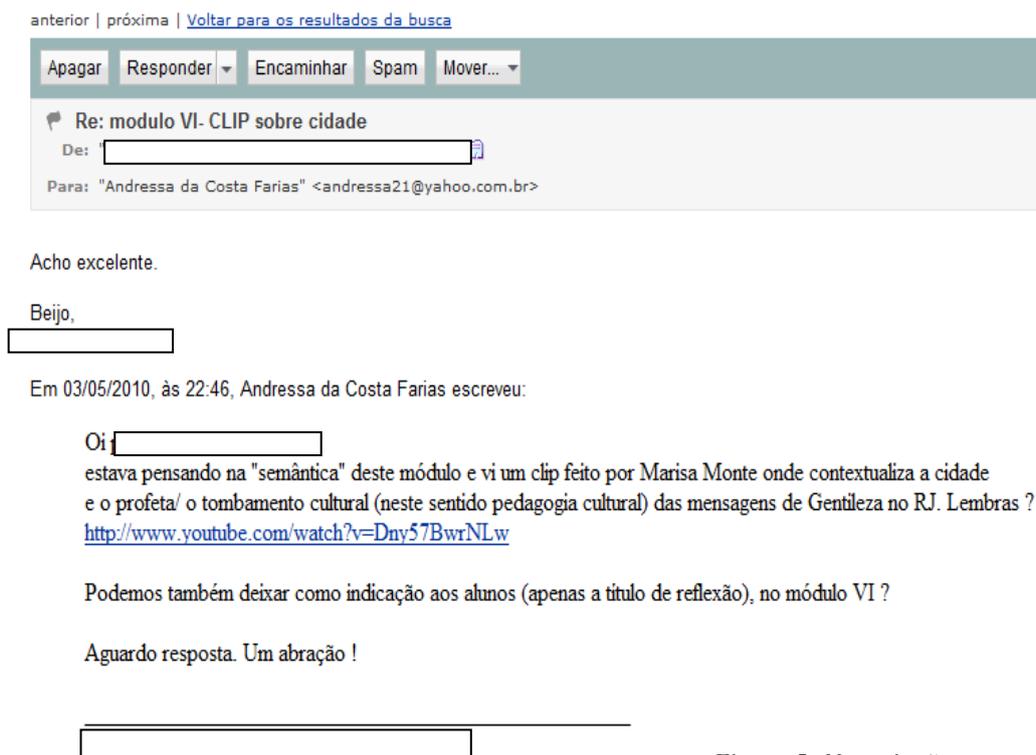


Figura 5- Negociação com autor do texto fonte.

A sugestão proposta para a publicação de recurso audiovisual no texto meta foi aceita pelo autor do texto fonte. Mostraremos abaixo como tal publicação ficou editada no AVEA na disciplina em questão.

O link para o vídeo que se refere o outro link – “clique aqui” é : <http://www.youtube.com/watch?v=8Tfbw6818Ls>



Figura 6- Imagem do link para o filme e para o Clipe postado no Módulo VI.

É importante ressaltar como característica do texto digital as inserções de ilustração, e os recursos próprios do AVEA a partir do que propôs o texto fonte: *Saiba Mais*, sites de referência e dicas extras de livros, a disponibilização de filmes sugeridos pelo autor do módulo. Os filmes indicados foram “Da Natureza Selvagem” e “Uma verdade inconveniente” e serviram para fazer a relação pretendida com a questão da Pedagogia Cultural.

Foi relevante, neste sentido, deixar disponível no AVEA os “*trailers*” e os “*filmes completos*” para serem acessados pelos alunos levando em consideração o formato do curso EaD. Na troca de emails com professor autor foi sugerida também a inserção do “vídeo-clipê” da música “Gentileza” produzido por Marisa Monte igualmente relacionado ao conteúdo pretendido e focado no módulo.

O uso de mídias foi fundamental para dar movimento, ênfase e buscar o interesse do estudante na leitura do módulo, já que a publicação via internet pressupõe interatividade. Enquanto o texto fonte é linear e sequencial onde a leitura é realizada a partir da publicação em papel; o texto meta é dinâmico e não linear e a leitura é realizada a partir da publicação digital (tela computador). E é acessado a partir de diversos links e referências de mídias que foram alocadas ao mesmo como vídeos, *trailers* de filmes, filmes, ilustrações, etc. Eis aí as principais especificidades de publicação e leitura em cada texto (fonte-meta).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há várias posições teóricas sobre como se processa a leitura e a melhor forma de realiza-la ou quais os fatores motivadores para ser feita. Iremos considerar as contribuições dos estudos de letramento que apresentam a leitura de texto oral ou verbal-escrito como inserida num determinado contexto social e exercendo determinada função social. Deste modo, compreendemos que a apresentação deste artigo serve como base de reflexão no sentido de que há um contexto social de publicação de textos em ambientes virtuais de aprendizado: o crescimento do ensino a distância que é impulsionado pelo demanda de graduação ou pós-graduação no ensino superior, por exemplo.

A abordagem textual para EaD é de extrema relevância nesta pesquisa, uma vez que cursos na modalidade a distância estão se difundindo rapidamente no Brasil. Houve, então, o interesse por demonstrar como estes textos são publicados em tais situações. E o suporte básico de comunicação, interação e aprendizado a partir de textos, publicados em AVEAs.

E para tal partiu-se de um recorte acadêmico dessa realidade através do enfoque a uma publicação digital de um dos módulos do Curso de Educação Integral e Integrada UAB-UFSC. Identificou-se nesta publicação um processo de retextualização do texto que parte do verbal-escrito para o digital. Assim, para tradução considerou-se a publicação prévia do texto impresso como texto fonte e a publicação do texto digital no AVEA como texto meta. O enfoque dado neste artigo foi o texto meta que contou com o aparato das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) em sua estrutura bem como as diferentes mídias em sua constituição. Conclui-se que o uso de mídias é inerente as publicações digitais (links, vídeos, músicas, ilustrações, etc) e acredita-se que é fator relevante na motivação de leitura e estruturação da aprendizagem ao público-alvo (cursistas, estudantes).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Elizabeth B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: **Educação e Pesquisa**. v. 29 n. 2. São Paulo, FE/USP, jul-dez. 2003.

ASSIS, Elisa Maria de; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. Material didático em EAD: a importância da cooperação e colaboração na construção do conhecimento. In: **Revista semestral da Faculdade de Educação – UnB**. Brasília: Linhas Críticas. 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARRETO, Raquel Goulart. **Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando velhos e novos (des)encontros**. São Paulo: Loyola, 2002.

CRUZ, Dulce Márcia; MARTINS, Aline Santana. **A EAD nas licenciaturas UFSC/UAB: um estudo comunicação e das interações na disciplina de Introdução a Educação a Distância. Contemporânea**. Florianópolis: vol.6, n. 2, Dez:2008.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FARIAS, Andressa da Costa. **Educação a distância: prática docente e ambiente virtual de aprendizagem**. Monografia do Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional e Metodologia de ensino interdisciplinar – Faculdade Dom Bosco, 2009.

FARIAS, Andressa da Costa; OTTO, Claricia; SOUZA, Ana Cláudia de. (Org.) **A Escola contemporânea: uma necessária reinvenção**. Florianópolis: NUP-CED-UFSC, 2011.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Vilaça. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 2002.

KLEIMANN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 12º edição. São Paulo: Pontes, 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6º ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguista**. Porto Alegre: Ed. Sagra – D.C.Luzzatto, 1996.

LEMOS, A. Arte eletrônica e cibercultura. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. **Para Navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

LÉVY, P. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. In: MARTINS, F. M. & SILVA, J. M. **Para Navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

_____, Luis Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros textuais: novas formas de construção de sentido**. 2º ed. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005.

_____, Luiz Antônio. **Da fala para a Escrita: atividades de retextualização**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

MOREIRA, Vani. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 5º ed. Campinas, SP: Papiros, 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19º ed. São Paulo: Papiros Editora, 2011.

OTTO, Clárcia; SOUZA, Ana Cláudia de. Políticas de Formação Docente em Brasil el Curso de Educación Integral e Integrada em La UFSC (2009-2010). In: **IX Seminário Internacional de La Red Estrado Políticas educativas para América Latina: praxis docente y transformación social**, 2012, Santiago do Chile. Texto submetido aos Anais do evento.

RICOEUR, Paul. **Sobre a Tradução**. Belo Horizonte: Editora UFSG, 2011.

RODRIGUES; Cássio; TOMITCH, Leda Maria Braga (orgs.). **Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares**. Ed. Artmed. Porto Alegre: 2004.

RODRIGUEZ, Maria Isabel. Para tratar EaD com o devido respeito. In: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo: 2003.

_____, Maria Isabel. Teoria X EaD X Tempo Velozes. In: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo: 2005.

SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002008100008&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em 10/10/2010.

TOMITCH, Leda Maria Braga (org.). **Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura**. São Paulo: Edusc, 2008.

TRAVAGLIA, Neuza Gonçalves. **Tradução Retextualização: a Tradução numa perspectiva textual**. Uberlândia: Edufu, 2003.

VOLLI, Ugo. **Manual de Semiótica**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2008.